



Regis Bonelli, o economista a serviço do crescimento econômico

Roberto Castello Branco

Diretor da FGV Crescimento & Desenvolvimento Econômico

Nos anos 70 e 80 era grande a rivalidade entre as diferentes linhas de pensamento econômico. O que deveria estar limitado à divergência de ideias migrava às vezes para a esfera pessoal.

Regis estava no Ipea, exatamente num campo oposto ao nosso na FGV EPGE. Todavia, foi sempre respeitado por todos nós, pois era um profissional reconhecidamente sério, competente e extremamente educado.

Na FGV, tivemos o privilégio de tê-lo por quase dez anos e lhe devemos contribuições muito importantes. Uma delas foi a criação do Comitê de Datação dos Ciclos Econômicos (CODACE), fundamental para quem se dedica a estudar os ciclos econômicos, iniciativa que colocou o IBRE no mesmo plano do National Bureau of Economic Research (NBER).

Regis era o maestro dos seminários de conjuntura do IBRE, atuando com firmeza e elegância na coordenação das palestras e debates que tanto despertam a atenção de economistas, executivos e profissionais do mercado financeiro. Foram a estimação e o estudo do comportamento da produtividade, fator fundamental no crescimento econômico no longo prazo, suas principais contribuições.

Regis atacou a causa principal do lento crescimento econômico de nos-

sa economia desde a década de 80, a *performance* medíocre da produtividade. Tal questão já era apontada por Eugênio Gudín em seu artigo clássico, “Produtividade”, publicado na *Revista Brasileira de Economia* em 1954, como o principal problema da economia brasileira, mas deixada de lado durante décadas.

Componente importante da teoria moderna do crescimento econômico, hoje qualquer discussão séria sobre crescimento econômico passa obrigatoriamente pela medição

da produtividade, sua evolução ao longo do tempo e pela proposição de reformas que conduzam à aceleração de sua expansão. Com várias publicações de artigos e livros sobre produtividade, o IBRE e a EPGE assumiram a liderança no Brasil na área de crescimento econômico.

Perdemos um economista devotado à profissão, permanentemente disposto a deslocar as fronteiras da pesquisa aplicada no Brasil, e um colega único, um verdadeiro *gentleman*, uma pessoa humana rara. ▣



“Regis era o maestro dos seminários de conjuntura do IBRE”